



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SARDOAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

Monitorização dos Resultados Escolares

CRIATIVIDADE
LIBERDADE **EQUIDADE** RESPONSABILIDADE
QUALIDADE RIGOR AUTONOMIA
BEM-ESTAR **EXCELÊNCIA**
INTEGRIDADE **CIDADANIA** IGUALDADE
INOVAÇÃO RESPEITO

Índice

1.	Introdução	2
2.	Caracterização da população escolar	3
3.	Resultados Escolares por turma.....	3
3.1.	Educação Pré-Escolar	3
3.2.	Primeiro Ciclo.....	4
3.3.	Segundo Ciclo	5
3.4.	Terceiro Ciclo	6
3.5.	Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos.....	7
3.7.	Ensino Secundário – Cursos Profissionais	8
4.	Análise dos resultados escolares.....	8
5.	Programa de Mentoria.....	10
6.	Programa de Tutoria	11
7.	Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC)	12
8.	Serviços Técnico Pedagógicos (STP).....	12
9.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	14
10.	Monitorização do Plano de Inovação	15
11.	Resultados da Avaliação externa	19
11.1.	Provas finais de ciclo	19
11.2.	Exames Nacionais.....	19
12.	Conclusões.....	19

1. Introdução

O presente relatório tem como finalidade apresentar uma análise crítica dos resultados escolares do 2.º semestre do ano letivo de 2024/2025, articulando essa leitura com o impacto das medidas educativas desenvolvidas no âmbito do Plano de Inovação (PI). Pretende-se, através desta reflexão, recolher evidências que sustentem a tomada de decisões fundamentadas, potenciando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em função das necessidades detetadas ao longo do percurso letivo.

A monitorização sistemática dos dados assume-se como uma ferramenta essencial para a melhoria contínua das aprendizagens dos alunos, permitindo identificar progressos, dificuldades persistentes e áreas de intervenção prioritária. Neste sentido, a avaliação agora realizada cumpre igualmente o estipulado no artigo 15.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, funcionando como um instrumento de suporte à autorregulação das equipas educativas.

Importa, por isso, que os resultados aqui apresentados sejam analisados de forma colaborativa pelas diferentes estruturas do AES, permitindo reconhecer práticas eficazes, redefinir estratégias e reforçar a intencionalidade pedagógica das intervenções. A partilha dos dados com a comunidade educativa contribui, igualmente, para a construção de uma cultura de transparência e corresponsabilização, favorecendo o diálogo entre escola, alunos e encarregados de educação com vista à promoção do sucesso escolar de todos.

2. Caracterização da população escolar

	Nº de alunos	Nº alunos com escalão A	Nº alunos com escalão B	Nº alunos com medidas universais, seletivas e/ou adicionais	Nº alunos repetentes	Nº alunos estrangeiros	Nº alunos com PLNM ⁽¹⁾
JI da Presa	11	--	1	1	--	2	--
JI de Sardoaal	81	8	1	3	--	5	--
1º ciclo	145	15	17	39	4	18	0
2º ciclo	67	10	15	21	1	7	2
3º ciclo	117	13	19	58	8	5	3
ES - CCH	63	3	8	9	1	1	0
ES- CP	44	6	8	9	0	2	0
Total	528	55	69	140	14	40	5

Nota 1: A maioria dos alunos estrangeiros tem como língua materna o português do Brasil, pelo que não usufruem de PLNM.

3. Resultados Escolares por turma

3.1. Educação Pré-Escolar

A prática pedagógica baseou-se na qualidade, consistência e coerência, tendo como princípios e objetivos os definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). A intencionalidade do processo educativo assentou na observação, planificação, concretização e avaliação.

Ao longo do 2.º semestre, o trabalho desenvolvido nas cinco salas teve como ponto de partida o conhecimento das crianças, do grupo e da organização dos espaços. Os projetos e as atividades foram delineados em função dos interesses e necessidades identificadas, garantindo uma abordagem centrada nas crianças.

De acordo com o documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016), não foi atribuída qualquer classificação na avaliação das crianças, uma vez que esta se caracteriza como uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem.

Durante este período, as educadoras procuraram responder de forma adequada às características dos diferentes grupos, promovendo o desenvolvimento harmonioso das crianças em todas as dimensões. Privilegiaram-se momentos e atividades que favoreceram a plena integração no Jardim-de-Infância, num ambiente educativo que valorizou as relações interpessoais, a autoconfiança, a autonomia e o sentido de responsabilidade. A

comunicação e colaboração com as famílias revelaram-se fundamentais para o enriquecimento das aprendizagens e para a valorização da identidade de cada criança.

No âmbito da Educação Pré-Escolar, as crianças que beneficiam de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão são acompanhadas de perto pela EMAEI. Este acompanhamento traduz-se numa estreita articulação entre as famílias, as educadoras de infância, a docente de educação especial e as técnicas especializadas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, que incluem elementos da Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância.

3.2. Primeiro Ciclo

Sucesso por Disciplina (%)							
Semestre	Turma	Port.	Mat.	EM	CCA	Ing.	CD
1º	1ºA	95,7	100	100	100		100
2º		91,7	100	100	100		100
1º	1º e 2ºB	70,8	83,3	87,5	100		100
2º		70,8	83,3	83,3	100		100
1º	2ºC	81,0	81,0	95,2	100		100
2º		81,8	81,8	81,8	100		100
1º	3ºD	85	90	95	100	100	100
2º		100	100	90	100	100	100
1º	3ºE	79,0	79,0	84,2	100	100	100
2º		84,2	78,9	89,4	100	100	100
1º	4ºF	100	100	100	100	95	100
2º		100	100	100	100	95	100
1º	4ºG	82,4	76,5	94,1	100	64,7	100
2º		81,3	75	93,8	100	100	100

Sucesso Global por Turma (%)							
Semestre	1ºA	1º e 2ºB	2ºC	3ºD	3ºE	4ºF	4ºG
1º	99,1	88,3	91,4	95,0	88,4	99,2	90,6
2º	97,6	87,7	88,9	98,4	92,5	99,2	92,5

Qualidade do Sucesso (% = > Bom)							
Semestre	1ºA	1º e 2ºB	2ºC	3ºD	3ºE	4ºF	4ºG
1º	91,8	64,7	62,1	63,0	58,3	77,9	59,3
2º	90,4	68,2	57,2	70,4	55	77,9	60,8

Sucesso Pleno (%)								
Semestre	1ºA	1ºB	2ºB	2ºC	3ºD	3ºE	4ºF	4ºG
1º	95,7	100	57,9	81	90	73,7	95	47,1
2º	95,7	88,3	73,7	90,5	90	78,9	95	68,8

3.3. Segundo Ciclo

Sucesso por Disciplina (%)										
Semestre	Turma	Port.	Ing.	HGP	CD	MatLa b	Ofic. Artes	EM	EF	AA
1º	5ºA	75,0	71,4	71,4	92,9	85,7	92,9	92,9	100	100
2º		100	100	100	92,9	100	100	100	100	100
1º	5ºB	100	78,6	78,6	100,0	85,7	100,0	100	100	100
2º		100	100	100	100	92,9	100	100	100	100
1º	6ºA	100	95,0	95,0	95,0	90,0	95,0	100	100	100
2º		100	95	95	95	90	95	100	100	100
1º	6ºB	100	77,8	94,4	88,9	72,2	100	100	100	100
2º		100	100	94,4	100	94,4	100	100	100	100

Sucesso Global por Turma (%)				
Semestre	5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
1º	86,9	93,7	96,7	92,6
2º	99,2	99,2	96,7	98,8

Qualidade do Sucesso (% = > 4)				
Semestre	5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
1º	64,5	65,4	61,8	50,9
2º	66,7	75,4	60,1	58,4

Sucesso Pleno (%)				
Semestre	5ºA	5ºB	6ºA	6ºB
1º	64,3	78,6	90,0	61,1
2º	92,9	92,9	85	88,9

3.4. Terceiro Ciclo

Sucesso por Disciplina (%)													
Semestre	Turma	Por	Ing.	Fra.	Esp.	CMA	Mat	FQ	CN	CA	EF	OC	AA
1º	7ºA	90	90	100		63,6	72,7	90,9	63,6	100	100	90,9	81,8
2º		90,0	90,9	100		72,7	90,9	81,8	81,8	100	100	90,9	90,9
1º	7ºB	100	100		100	95	95	100	100	100	100	100	100
2º		90	100		100	100	95	100	90	100	100	100	100
1º	8ºA	92,6	85,2	92,6		63	66,7	70,4	92,6	85,2	100	85,2	100
2º		96,3	92,6	100		70,4	77,8	74,1	96,3	88,9	100	92,6	100
1º	8ºB	66,7	57,9		90,5	57,1	61,9	42,9	81,0	85,7	100	28,6	81,0
2º		66,7	81		100	42,9	76,2	57,1	90,5	90,5	100	61,9	71,4
1º	9ºA	87,5	88,9	100		100	88,9	83,3	72,2	100	100	100	100
2º		100	100	100		100	88,9	88,9	77,8	100	100	100	100
1º	9ºB	100	85		100	90	70	80	70	100	100	100	100
2º		100	90		100	100	60	80	85	100	100	100	100

Sucesso Global por Turma (%)						
Semestre	7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
1º	85,9	90,0	84,8	60,2	92,8	90,5
2º	80,9	97,7	80,8	76,2	96,0	92,3

Qualidade do Sucesso (% = > 4)						
Semestre	7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
1º	55,3	62,7	47,6	16,8	51,7	43,5
2º	63,6	64,1	48,8	21,2	64,2	50

Sucesso Pleno (%)						
Semestre	7ºA	7ºB	8ºA	8ºB	9ºA	9ºB
1º	54,5	90,0	51,9	14,3	66,7	72,2
2º	63,6	90	55,6	23,8	77,8	55

3.5 Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Sucesso por Disciplina (%)												
Semestre	Turma	Port	Ing	Esp	Fil	EF	MAT. A	FQ A	MACS	Hist A	Geo. A	Bio/Geo
1º	10ºA	84,7	91,5	100	100	100	94,7	100	100	100	75,5	100
2º		100	90,9	100	96	100	79	100	100	100	100	100
1º	11ºA	100	100	---	100	100	100	100	100	100	100	100
2º		100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Sucesso por Disciplina (%)									
Semestre	Turma	Port	EF	Mat. A	Biol	Física	Geog. C	Aplic. Inf	
1º	12ºA	100	100	100	100	100	100	100	
2º		100	100	100	100	100	100	100	

Sucesso Global por Turma (%)			
Semestre	10ºA	11ºA	12ºA
1º	93,7	100	100
2º	96,6	100	100

Qualidade do Sucesso (% = > 14)			
Semestre	10ºA	11ºA	12ºA
1º	70,1	79,2	75,7
2º	74,3	82,3	87,3

Sucesso Plano (%)			
Semestre	10ºA	11ºA	12ºA
1º	81,5	100	100
2º	85,2	100	100

3.6. Síntese dos resultados globais por ano de escolaridade

Sucesso global por ano (%)												
Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1º	93,7	89,9	91,7	94,9	90,3	94,6	87,9	72,5	91,6	93,7	100	100
2º	96,6	81,2	95,5	95,4	99,2	97,7	89,3	78,5	94,1	96,6	100	100

3.7. Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Os resultados escolares obtidos pelos alunos dos Cursos Profissionais serão analisados na reunião de Conselho Pedagógico a realizar no início do próximo ano letivo, uma vez que os alunos ainda estão a concluir a sua Formação em Contexto de Trabalho e/ou defesa da Prova de Aptidão Profissional e, por isso, ainda não se realizaram os Conselhos de Turma de avaliação do final do segundo semestre

4. Análise dos resultados escolares

A análise dos resultados do 1.º ciclo permite concluir que, de um modo geral, os níveis de sucesso escolar se mantêm elevados, revelando um trabalho pedagógico consistente nas diferentes turmas e disciplinas.

No que se refere ao sucesso global por turma, todas as turmas apresentam taxas de sucesso superiores a 87% nos dois semestres, com destaque para as turmas dos 1º A, 4º F e 3º D, que mantêm resultados superiores a 97%, revelando uma consolidação eficaz das aprendizagens.

Ao nível do sucesso por disciplina, observa-se uma taxa de sucesso igual ou superior a 75% em todas as disciplinas e turmas. Destacam-se resultados de excelência a Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e CCA, com sucesso de 100% em praticamente todas as turmas. Em contrapartida, voltam a evidenciar-se algumas fragilidades ao nível do Português, nomeadamente na turma do 1º e 2º B.

Na disciplina de Inglês, na turma G, onde o sucesso foi de apenas 64,7%, no 1º semestre, regista-se uma recuperação assinalável para os 100% no 2º semestre.

A qualidade do sucesso (percentagem de menções iguais ou superiores a “Bom”) apresenta alguma variação entre as turmas, sendo novamente de salientar o 1.º A, com níveis consistentemente elevados: 91,8% no 1º semestre e 90,4% no 2º semestre. Em sentido contrário, as turmas dos 2º C, 3º E e 4º G apresentam percentagens abaixo dos 61%, apontando para a necessidade de estratégias mais eficazes de diferenciação pedagógica e apoio à consolidação das aprendizagens.

No que respeita ao sucesso pleno, observa-se uma evolução positiva em algumas turmas, como é o caso do 2º B (de 57,9% para 73,7%) e do 3º E (de 73,7% para 78,9%), revelando

progressos na superação de dificuldades. No entanto, continuam a existir disparidades relevantes entre turmas do mesmo ano, como se verifica no 4º ano: enquanto o 4º F mantém um sucesso pleno de 95%, o 4º G regista uma melhoria significativa, passando de 47,1% para 68,8%, embora se mantenha abaixo da média das restantes turmas.

Em síntese, os dados evidenciam uma tendência indiscutível de consolidação das aprendizagens ao longo dos dois semestres, com melhorias visíveis em várias turmas e disciplinas. Persistem, contudo, desafios ao nível da qualidade do sucesso e do sucesso pleno, que exigem uma monitorização próxima, estratégias de ensino diferenciadas e um reforço dos apoios educativos, particularmente em turmas onde se verificam maiores fragilidades.

No decurso do segundo semestre, os resultados escolares no 2º ciclo evidenciam uma evolução face ao primeiro semestre, traduzindo o impacto das medidas educativas implementadas e o empenho das equipas docentes na promoção do sucesso escolar.

Verificou-se uma melhoria significativa ao nível do sucesso por disciplina, com praticamente todas as disciplinas a registarem uma taxa de sucesso de 100% em todas as turmas. A única exceção ocorreu na disciplina de Matemática, no 6ºA (90%) e no 6ºB (94,4%), ainda assim com progressos relevantes em relação ao semestre anterior e resultados bastante satisfatórios.

Relativamente ao sucesso global por turma, observou-se um aumento em todas as turmas no decorrer deste semestre. No que respeita à qualidade do sucesso, destaca-se a melhoria registada em três das quatro turmas

O sucesso pleno também registou um incremento assinalável. Importa ainda salientar que, no final do ano letivo, apenas se verificou um caso de retenção no 6º ano, facto que atesta a eficácia das práticas educativas adotadas e o esforço conjunto na promoção do sucesso e da inclusão escolar.

Dando continuidade à tendência positiva verificada no 2º ciclo, também no 3º ciclo e no Ensino Secundário se registaram, no final do ano letivo, resultados escolares globalmente satisfatórios, com melhorias visíveis entre o 1º e o 2º semestre, tanto ao nível do sucesso global como da qualidade do desempenho académico dos alunos.

No 3º ciclo, a generalidade das turmas apresenta taxas de sucesso iguais ou superiores a 80%, com destaque para o 7ºB (97,7%), o 9ºA (96%) e o 9ºB (92,3%). A turma do 8ºB que, no 1º semestre, apresentava um valor particularmente preocupante (60,2%), registou uma subida para 76,2%, fruto do reforço das medidas de apoio e acompanhamento. Em termos de retenções, verificaram-se dez no total do ciclo: uma no 7º ano e nove no 8º ano.

No que respeita ao desempenho por disciplina, assinala-se uma evolução nas disciplinas anteriormente críticas, nomeadamente no 8ºB, com melhorias significativas em Matemática (de 61,9% para 76,2%) e Físico-Química (de 42,9% para 57,1%). Verifica-se ainda um aumento

da consistência nas aprendizagens, refletindo-se na melhoria das taxas de sucesso na maioria das disciplinas.

A qualidade do sucesso apresenta também uma tendência de crescimento.

O sucesso pleno aumentou em cinco das seis turmas, que reflete não só um progresso significativo na consolidação das aprendizagens essenciais, mas também uma melhoria nos hábitos de estudo, na responsabilidade e na atitude dos alunos face à aprendizagem.

No Ensino Secundário, a taxa de sucesso manteve-se elevada, com todos os anos a registarem valores superiores a 96% em ambos os semestres. Em termos de sucesso por disciplina, verifica-se um desempenho estável, com a totalidade das disciplinas a apresentarem taxas de sucesso superiores a 90%, com exceção de Matemática A no 10º ano, que desce de 94,7% para 79%.

A qualidade do sucesso apresenta uma evolução favorável, sendo de salientar o crescimento do número de alunos com classificações iguais ou superiores a 14 valores em todos os anos, também o sucesso pleno atingiu valores muito significativos, mantendo-se nos 100% no 11º e 12º anos, e passando de 81,5% para 85,2% no 10º ano.

Em síntese, os resultados do 2º semestre evidenciam uma evolução bastante satisfatória e sustentada ao longo do ano letivo. A generalidade das turmas progrediu, tanto ao nível do sucesso global como na melhoria das classificações e no aumento da percentagem de alunos com sucesso pleno. Estes dados revelam o impacto das estratégias educativas implementadas, a eficácia do trabalho colaborativo das equipas pedagógicas e o compromisso de todos os intervenientes no processo educativo.

5. Programa de Mentoria

No Programa de Mentoria estiveram envolvidos dezasseis grupos de alunos, durante o 2º semestre, mas apenas catorze o desenvolveram, efetivamente, de forma profícua.

Pontos fortes:

- Interesse manifestado pelos mentores em participar no Programa.
- Colaboração de alguns diretores de turma com a equipa responsável pela implementação do Programa.
- Disponibilidade e esforço dos mentores até final do ano.
- Cumprimento do Programa de acordo com as orientações.
- Melhorias assinaladas pelo DT nos resultados/comportamentos numa grande parte dos mentorandos.
- Avaliação positiva por parte dos envolvidos

Pontos fracos / constrangimentos:

- Resistência manifestada por alguns mentorandos.

- Dificuldade em conciliar horários entre mentores e mentorandos.
- Nenhum envolvimento de alunos do 1º ciclo e secundário geral (apenas um grupo do Curso Profissional).

Tendo em conta as opiniões recolhidas junto de todos os intervenientes no Programa de Mentoria (diretores de turma, mentores e mentorandos), conclui-se que todos os participantes reconhecem este Programa como uma mais-valia para os alunos, tanto ao nível académico como no plano social.

A equipa responsável pelo Programa de Mentoria considera que o trabalho desenvolvido pela maioria dos pares decorreu em conformidade com os objetivos definidos, destacando-se o empenho e a disponibilidade da generalidade dos mentores, bem como a receptividade manifestada por um número significativo de mentorandos.

Neste sentido, a equipa entende que, ao longo do presente ano letivo, a implementação do Programa foi globalmente bastante satisfatória.

6. Programa de Tutoria

O Apoio Tutorial Específico foi desenvolvido com sete alunos (quatro do sexo feminino e três do sexo masculino), distribuídos por diferentes níveis de ensino, e abrangendo medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. As principais dificuldades identificadas foram de natureza cognitiva, atitudinal/psicoafetiva e social.

As sessões ocorreram em regime individualizado, tanto dentro como fora da sala de aula, com frequência semanal ou quinzenal, consoante as necessidades dos alunos. O trabalho desenvolvido envolveu o acompanhamento nas tarefas escolares, promoção da assiduidade e pontualidade, treino de competências de organização e estudo, apoio à preparação de apresentações orais e reflexão sobre questões pessoais e motivacionais.

A articulação com diretores de turma, docentes do ensino especial, outros professores do conselho de turma e os Serviços Técnico Pedagógicos foi uma constante ao longo do processo.

A professora tutora considera que as estratégias adoptadas foram, em geral, adequadas e eficazes na promoção do desenvolvimento académico e pessoal dos alunos, embora se identifique a necessidade de maior envolvimento por parte de alguns encarregados de educação. O acompanhamento revelou-se particularmente eficaz quando realizado em ambiente de confiança, fora do horário letivo da turma, permitindo uma intervenção mais direcionada e personalizada.

7. Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC)

No 2º semestre, no âmbito do PDPSC, realizaram-se 86 sessões em turma, 3 atividades direcionadas aos pais e encarregados de educação e várias ações para promover a multiculturalidade no Agrupamento, celebrando-se sete dias temáticos dedicados a diferentes culturas.

No 1º ciclo, deu-se a continuidade das sessões que abordaram temas como "10 coisas giras sobre os adultos" e "Caderneta da Amizade", promovendo o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Já no fim do ano letivo, e especificamente para as turmas dos 2º e 3º anos, realizou-se uma nova dinâmica de grupo, o “Quadro da Empatia”, onde se construiu um quadro para expor em sala de aula, com o desenvolvimento dos seguintes temas: 1. Quem é a senhora empatia? 2. Mapa Mental da Empatia e 3. Como é estar no lugar do outro?

Para as turmas do 4º ano realizaram-se sessões focadas na promoção cognitiva e gestão comportamental, com comparação dos resultados da pré-avaliação, que determinaram que houve uma melhoria no desempenho dos alunos.

No 2º ciclo, continuou-se a promover um maior conhecimento sobre a gestão da ansiedade, com a prossecução do programa "ANSIOSA MENTE", com mais quatro sessões em cada turma. Já no 3º ciclo, os alunos participaram em programas de prevenção de comportamentos violentos e agressivos, através da conjugação dos programas PREVINT e DEFINE-TE, num total de mais 19 sessões distribuídas pelas turmas dos 7º e 8º anos. Foram ainda realizadas, com o 8ºB, 13 sessões de pequenos grupos para promover as relações interpessoais em turma.

Paralelamente, apostou-se na proximidade com as famílias, através da criação do podcast “Como sobreviver à adolescência do meu filho?”. Com o apoio do Diretor de Curso e da turma do curso de Multimédia, foram gravados e partilhados mais três episódios, oferecendo orientação e apoio aos pais no desafio de educar adolescentes.

A promoção da multiculturalidade continuou a ser uma vertente importante neste semestre, com a celebração de mais dias temáticos dedicados a países como Polónia, Venezuela, Cabo Verde, Colômbia, Suíça, Ucrânia e Portugal. Estes eventos contaram com a participação ativa na construção de materiais culturais, reforçando o respeito pela diversidade e o espírito de comunidade no Agrupamento.

No Gabinete de Atendimento e Apoio ao Aluno foram acompanhadas diversas situações de crise (não contabilizadas) e realizados acompanhamentos semanais a 9 alunos.

8. Serviços Técnico Pedagógicos (STP)

Ao longo do ano letivo 2024/2025, os Serviços Técnico Pedagógicos desenvolveram um conjunto alargado de ações dirigidas aos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento, com vista à promoção do sucesso educativo, bem-estar emocional, inclusão escolar e orientação

vocacional dos alunos. As intervenções realizadas, de carácter individual e grupal, visaram responder de forma ajustada às necessidades identificadas, promovendo uma abordagem preventiva, interventiva e colaborativa.

Foram realizadas sete avaliações psicológicas e levadas a cabo 25 intervenções individuais centradas no desenvolvimento emocional e comportamental. Paralelamente, o apoio psicopedagógico foi mobilizado para 18 alunos, tendo sido ajustado às suas dificuldades específicas.

No âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), foram acompanhadas 33 situações de crise, garantindo uma resposta célere e ajustada às necessidades apresentadas.

Em contexto de grupo, foram dinamizadas ações com as turmas do 2º B e 8º B, com foco na prevenção de comportamentos desadequados, no desenvolvimento da empatia e na promoção de estratégias de gestão comportamental.

Foram igualmente desenvolvidas atividades facilitadoras da integração das crianças no 1.º ciclo e de promoção do sucesso escolar. Neste âmbito, procedeu-se à avaliação das crianças do último ano do pré-escolar, com a elaboração de relatórios que incluíram propostas de desenvolvimento das competências em falta.

Realizou-se uma ação de sensibilização dirigida a pais e encarregados de educação das crianças do último ano da educação pré-escolar, com o objetivo de os consciencializar para os fatores que influenciam a prontidão escolar e a adaptação ao ensino básico. Durante a sessão, foram partilhadas estratégias práticas para facilitar uma transição tranquila e positiva para o 1º ciclo.

No 1º ano de escolaridade foram efetuadas avaliações individuais das pré-competências escolares, tendo sido elaborados planos de intervenção para os alunos que assim o exigiram.

No âmbito da promoção de competências de autorregulação da aprendizagem foram dinamizadas sessões sobre métodos de estudo dirigidas a várias turmas dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

Com o objetivo de reforçar a colaboração entre escola e família realizaram-se, ainda, sessões com pais. No 8º A, a sessão centrou-se na gestão do tempo, hábitos e métodos de estudo; no 8º B, a ação teve como foco o envolvimento parental na resolução de problemáticas comportamentais, promovendo a partilha e o estabelecimento de parcerias para a identificação de causas e o apoio a mudanças positivas.

Na promoção da inclusão e do bem-estar destacam-se diversas iniciativas, como a receção ao novo ano letivo com decoração temática, o projeto “À mesa com...”, centrado na valorização da diversidade cultural e a comemoração do Dia da Saúde Mental, com dinâmicas de grupo e partilha de mensagens positivas.

Relativamente à orientação vocacional, foram desenvolvidos programas específicos que integraram sessões em grupo e entrevistas individuais dirigidas aos alunos do 9.º ano e do ensino secundário. Estas atividades visaram apoiar os alunos na definição de percursos escolares e profissionais ajustados ao seu perfil. Destacam-se as visitas à Futurália, os *workshops* “Inspiring Future”, as sessões “Estímulo Talks” com universitários e a partilha de experiências por parte de alunos do ensino secundário com colegas do 9º ano. Estas ações envolveram também os encarregados de educação e foram muito bem acolhidas pela comunidade educativa.

9. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Durante o ano letivo 2024/2025, a EMAEI e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Agrupamento de Escolas de Sardoal desenvolveram um trabalho consistente e articulado, com impacto significativo na promoção de práticas educativas inclusivas.

9.1 Ação da EMAEI:

A EMAEI acompanhou de forma contínua os processos dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, articulando com docentes, técnicos especializados, encarregados de educação e instituições parceiras. Foram mobilizadas medidas multinível para 152 alunos (29% da população escolar), tendo as medidas mobilizadas surtido o efeito esperado para um total de 83% dos discentes. A equipa destacou ainda a importância do envolvimento ativo de alunos e famílias, bem como a eficácia das ações de articulação e aconselhamento aos docentes. Reforçou-se a aposta na capacitação interna, com formações como “Adaptações Curriculares Significativas” e atividades de observação em contexto europeu.

9.2 Ação do CAA:

O CAA demonstrou ser uma estrutura essencial no apoio à participação e aprendizagem dos alunos, promovendo a diversificação de estratégias e o trabalho colaborativo com professores, técnicos e famílias. A sua ação privilegiou a intervenção direta e contextualizada, o reforço da articulação com o PDPSC e o compromisso com práticas inclusivas. A resposta do CAA foi avaliada positivamente, sendo evidenciada nos relatórios das estruturas que o integram.

9.3 Monitorização das Medidas de Suporte:

Os dados retirados do programa *inovaralunos* indicam que 21% dos alunos beneficiaram de medidas universais, 6% de medidas universais e seletivas, e 2% de medidas nos três níveis (universais, seletivas e adicionais). A avaliação do sucesso indicou uma taxa de eficácia de 86%. Foi também atingida a meta relativa aos alunos com PEI e PIT, com 100% a frequentar estágios de preparação para a vida ativa. A EMAEI reforça a necessidade de formalizar as medidas aplicadas, de se investir na disciplina de “Oficina do Conhecimento” para orientar

os alunos a nível do desenvolvimento de estratégias e métodos de estudo e potenciar o Programa de Mentoria.

10. Monitorização do Plano de Inovação

10.1 Meta: Aumentar em 2% o número de alunos que transitam sem menções/ níveis/ classificações inferiores a Suficiente, 3 ou 10, respetivamente

O Plano de Inovação (PI) previa aumentar a qualidade do sucesso educativo e das aprendizagens dos alunos diminuindo, gradualmente, no AES, o número de alunos que transitam sem menções/ níveis/ classificações inferiores a Suficiente, 3 ou 10, respetivamente. Tendo como referência o ano letivo anterior, constata-se que existiu um ligeiro aumento do número de alunos que transitaram com níveis inferiores a 3 no 2º ciclo (Gráfico 1), pelo que se pode considerar que a meta foi parcialmente atingida.

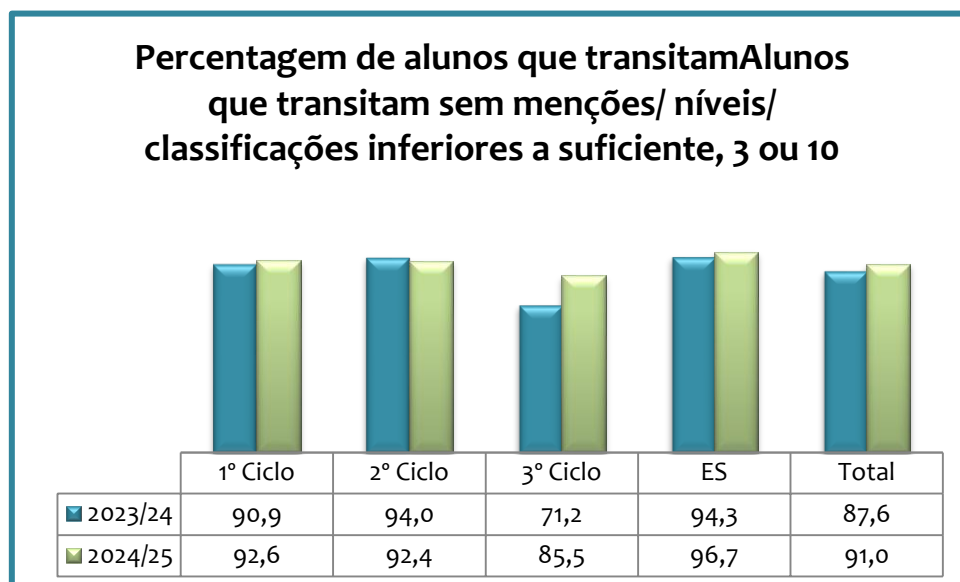


Gráfico 1 - Alunos que transitaram sem menções /níveis/ classificações inferiores a Suficiente, a 3 ou 10.

10.2 Meta: Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo

Na globalidade, o número de alunos que ficaram retidos no AES nos anos não terminais de ciclo melhorou ao nível do ensino secundário, manteve-se estável no 2º ciclo e aumentou nos 1º e 3º ciclos (Gráfico 2), traduzindo-se em: uma retenção no 1º ano, sete retenções no 2º ano e uma retenção no 6º ano, uma retenção no 7º ano e nove retenções no 8º ano. Pode-se considerar que a meta foi atingida parcialmente, uma vez que no 2º ciclo e Ensino secundário não existiram retenções.

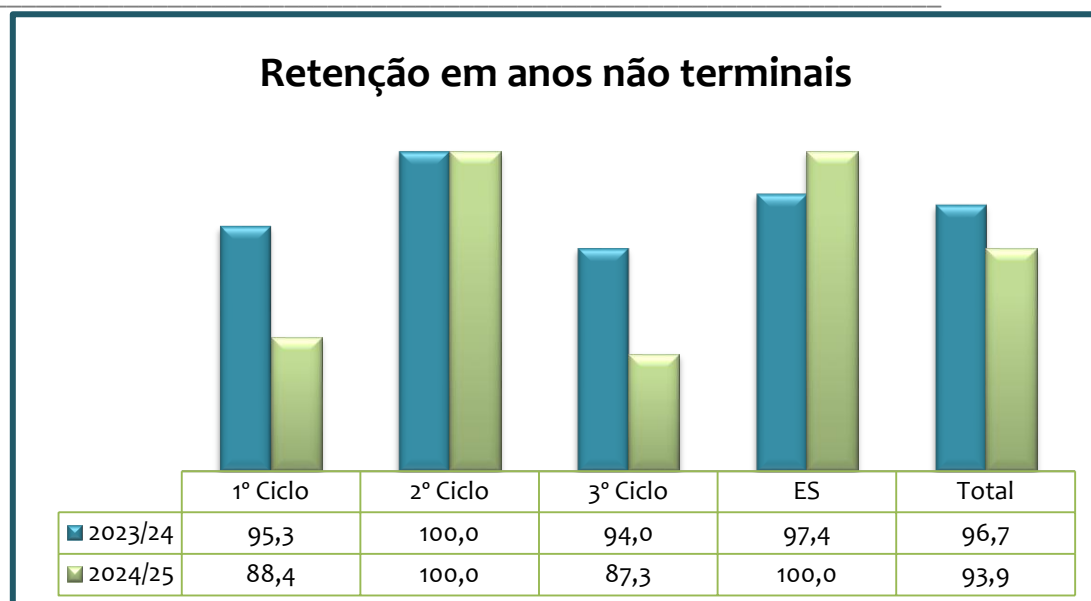


Gráfico2 - Taxa de retenção nos anos não terminais de ciclo

10.3 Meta: Reduzir em 2% o número de alunos com participações disciplinares relativamente ao ano letivo transato

A análise dos registos disciplinares e das atas dos Conselhos de Turma permite traçar um retrato rigoroso da evolução do comportamento dos alunos ao longo dos dois semestres do ano letivo.

No 1º semestre, registaram-se 56 participações disciplinares, das quais resultaram 44 faltas disciplinares; no 2º semestre registam-se 66 participações disciplinares e 51 faltas disciplinares.

O número de medidas disciplinares corretivas manteve-se estável em ambos os semestres, no entanto, o número de medidas sancionatórias aumentou de 3 para 6 no 2º semestre, o que reforça a ideia de maior gravidade das ocorrências registadas.

No ensino profissional também se verificou um aumento das faltas disciplinares e da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias.

Face à análise realizada, considera-se pertinente, no próximo ano letivo, manter as medidas que se têm revelado eficazes e reforçar a intervenção junto das turmas com maior incidência de ocorrências, nomeadamente através de ações de tutoria, coadjuvação, articulação com a Escola Segura, envolvimento dos encarregados de educação e promoção da participação em atividades extracurriculares.

A aplicação equilibrada de medidas corretivas e sancionatórias demonstra o compromisso do Agrupamento com um ambiente educativo e de uma cultura escolar pautados pelo respeito, pela responsabilidade e pelo cumprimento dos normativos em vigor no AES.

Semestre	Turma	Nº Participações Disciplinares	Nº Faltas Disciplinares	Nº Medidas Corretivas	Nº Medidas Sancionatórias
1º	1ªA	0	0	0	0
2º		1	0	0	0
1º	2ºC	2	0	0	0
2º		1	0	1	0
1º	3ºD	2	0	0	0
2º		0	0	0	0
1º	5ºB	0	0	0	0
2º		1	0	0	0
1º	6ªA	0	0	0	0
2º		2	2	0	0
1º	6ºB	8	6	1	0
2º		4	2	0	0
1º	7ªA	2	1	0	0
2º		3	2	0	0
1º	7ºB	2	0	2	0
2º		2	2	0	0
1º	8ªA	2	2	1	0
2º		7	4	1	0
1º	8ºB	19	16	2	2
2º		17	16	3	0
1º	9ªA	0	0	0	0
2º		2	1	1	0
1º	9ºB	6	6	0	0
2º		6	6	3	0
1º	10ªA	1	1	0	0
2º		2	0	0	0
1º	10ºB	2	1	0	1
2º		5	3	0	3
1º	11ªA	0	0	0	0
2º		2	2	0	0
1º	11ºB	6	6	0	0
2º		11	11	0	3
1º	12ºB	5	5	0	0
2º		0	0	0	0
1º	Total	56	44	6	3
2º		66	51	7	6

De acordo com as informações retiradas do programa *inovaralunos*, verifica-se um aumento do número de alunos com participações disciplinares relativamente ao ano letivo transato, pelo que a meta estipulada no PI não foi cumprida (Gráfico 3).

Alunos sem participações disciplinares

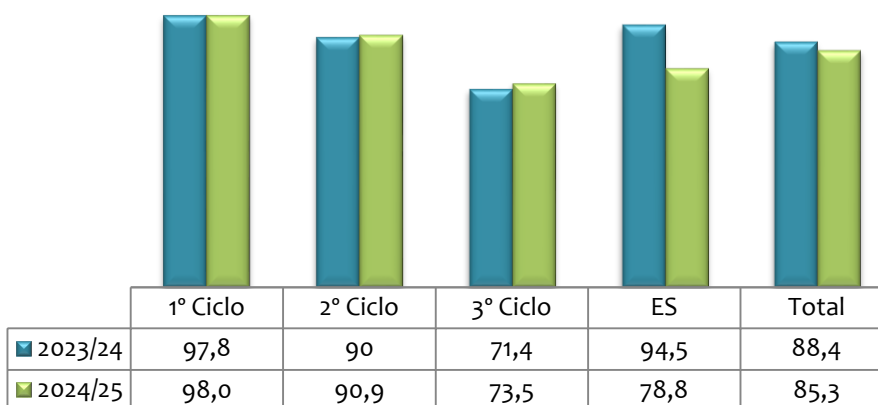


Gráfico 3 - Alunos sem participações disciplinares

10.4 Meta: Aumentar em 2% o número de alunos que concluem o ciclo de estudos em que se encontram matriculados no tempo previsto.

Dos 34 alunos matriculados e que aprovaram no 4.º ano de escolaridade, 31 concluíram o 1.º ciclo em 4 anos. Dos 37 alunos aprovados no 6.º ano, 35 concluíram o 2.º ciclo em 2 anos. Dos 35 alunos aprovados no 9.º ano de escolaridade, 3 não concluíram o 3.º ciclo no tempo previsto e, no ensino secundário, dos 14 alunos aprovados, todos concluíram no tempo previsto (Gráfico 4).

Percursos Diretos de Sucesso

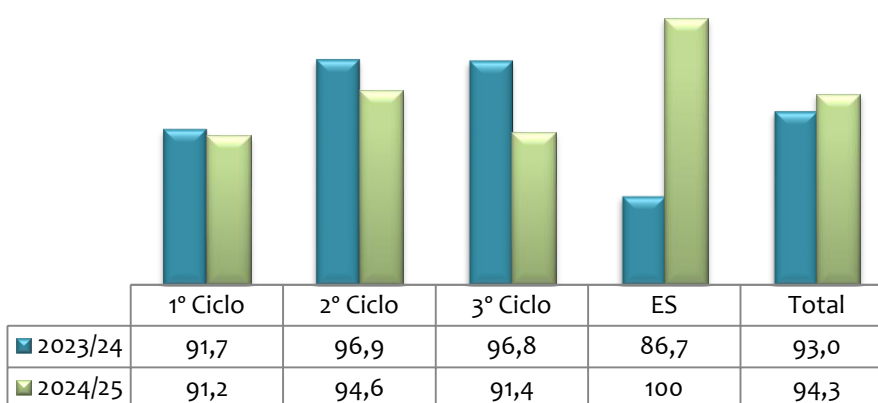


Gráfico 4 - Percursos diretos de sucesso

11. Resultados da Avaliação externa

11.1. Provas finais de ciclo

Os resultados das Provas Finais do Ensino Básico no AES foram superiores aos resultados nacionais em ambas as provas realizadas pelos alunos de 9ºano. Verifica-se também uma melhoria dos resultados relativamente ao ano letivo transato.

Disciplinas	Média do AES	Média Nacional
Matemática	49,5	52
Português	54,5	58
PLNM	75	48

11.2. Exames Nacionais

Disciplinas	Média do AES	Média Nacional
Matemática A	124	105
Física e Química A	122	110
Português	120	126
Biologia e Geologia	131	124
Geografia A	132	101
MACS	86	92
Filosofia	69	104

12. Conclusões

Metas do PI cumpridas:

- d) desenvolver em todas as turmas, pelo menos, um projeto interdisciplinar, por ano letivo, que vise promover a educação da cidadania, a inclusão, o ensino experimental e artístico alinhados com as áreas de competência e os valores do PASEO;
- h) manter ou aumentar as práticas colaborativas e da intervenção pedagógica, assegurando no mínimo uma ação por semestre.

Metas do PI cumpridas parcialmente:

- a) aumentar em 2% o número de alunos que transitam sem menção de Insuficiente ou nível inferior a 3 relativamente ao ano letivo transato, no período de vigência;
- b) tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo;
- e) assegurar atividades de articulação curricular, inter e multidisciplinar no mínimo uma por turma/ano letivo recorrendo a metodologia STEAM;
- f) aumentar em 2% o número de alunos que concluem o ciclo de estudos em que se encontram matriculados no tempo previsto.

Metas do PI não cumpridas:

- g) reduzir em 2% o número de alunos que apresentam participações disciplinares relativamente ao ano letivo transato;

A **meta c)** (aumentar o número de alunos nos quadros de excelência), não foi alvo de monitorização uma vez que algumas turmas ainda se encontram em avaliação.

De forma global, os dados disponíveis evidenciam uma evolução gradual do sucesso escolar em todos os ciclos de ensino, com uma melhoria visível entre os dois semestres. Verifica-se uma evolução no sucesso pleno e na qualidade das aprendizagens, com especial destaque para os 1º e 2º ciclos, onde se registaram progressos muito expressivos em algumas turmas. Os resultados obtidos nos exames nacionais situam-se acima da média nacional na maioria das disciplinas e os resultados das provas finais ligeiramente abaixo dos nacionais.

Não obstante os progressos alcançados, persistem desafios significativos, nomeadamente em algumas turmas do 1º ciclo (como a do 1 e 2ºB) e do 3º ciclo (designadamente a do 8ºB), bem como em disciplinas estruturantes como a de Português. Acresce ainda o aumento das ocorrências disciplinares, algumas com carácter recorrente e de maior gravidade, que comprometem o ambiente educativo em determinados contextos.

O envolvimento dos alunos e das respetivas famílias continua a revelar-se uma dimensão importantíssima para a consolidação dos progressos registados. É, por isso, imperioso reforçar a corresponsabilização dos encarregados de educação, bem como assegurar contextos educativos seguros, estruturados e pedagogicamente estimulantes, que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar de todos.

Entre os fatores que contribuíram para o sucesso educativo e para a qualidade das aprendizagens, destaca-se a implementação consistente de estratégias educativas delineadas em documentos estruturantes, como o Projeto Educativo, o Plano de Inovação e o Plano de Ação para a Capacitação Digital. Estas iniciativas permitiram um ensino mais diferenciado, centrado nas necessidades e potencialidades dos alunos. O trabalho colaborativo entre docentes foi igualmente determinante, possibilitando a identificação precoce de dificuldades e a aplicação de medidas de apoio pedagógico adequadas. A ação concertada dos Conselhos de Turma e das lideranças intermédias assegurou um

acompanhamento pedagógico regular e eficaz. O empenho e a dedicação dos professores, traduzidos na intensificação do apoio individualizado e na adoção de práticas pedagógicas orientadas para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, constituíram também uma mais-valia. A intervenção precoce em situações de insucesso ou risco de retenção, através da coadjuvação, do apoio tutorial e da articulação com os STP, o PDPSC e a EMAEI, revelou-se essencial para a melhoria do desempenho dos alunos.

Contudo, subsistem fatores que contribuíram para a manutenção de algumas fragilidades, nomeadamente a falta de hábitos de estudo e a reduzida autonomia, particularmente no 3º ciclo, associadas a rotinas pouco consolidadas de trabalho autónomo em casa, que comprometem a consolidação das aprendizagens. As ocorrências disciplinares frequentes e reincidentes afetaram negativamente o clima de aprendizagem em determinadas turmas, dificultando a implementação de estratégias pedagógicas eficazes. Torna-se, assim, evidente a necessidade de um maior investimento na diferenciação pedagógica, sobretudo nos contextos educativos onde a qualidade do sucesso se revela menos consistente.

Tendo em consideração as fragilidades identificadas na análise realizada, delineiam-se, para o próximo ano letivo, um conjunto de estratégias orientadas para a melhoria contínua do sucesso educativo. Neste âmbito, destaca-se a necessidade de reforçar os apoios educativos, com especial incidência nas turmas e nas disciplinas em que se registaram taxas de sucesso e de sucesso pleno mais baixas. O reforço da coadjuvação em sala de aula e das tutorias serão igualmente prioritários.

Paralelamente, importa fortalecer a articulação com as famílias, promovendo encontros regulares com os encarregados de educação dos alunos que apresentam maiores dificuldades, intensificando a corresponsabilização no percurso educativo dos seus educandos. A diferenciação pedagógica constitui outra dimensão estratégica, devendo ser promovida através da adoção de práticas pedagógicas diversificadas, do recurso a metodologias ativas, ajustadas às necessidades e ritmos individuais dos alunos.

Apesar do acompanhamento rigoroso que tem vindo a ser realizado, continuam a verificar-se comportamentos que não se coadunam com as normas estabelecidas no Regulamento Interno e com o Código de Conduta do Agrupamento. Torna-se, por isso, necessário reforçar medidas de natureza preventiva, intensificar a articulação com a Escola Segura e promover, de forma sistemática, práticas que favoreçam uma convivência escolar mais equilibrada, segura e inclusiva.

Simultaneamente, será fundamental valorizar a excelência, promovendo o reconhecimento público dos alunos com bom desempenho e criando mecanismos que incentivem a melhoria contínua.

Propõe-se ainda a alteração da matriz curricular do 9º ano, com o objetivo de alocar um tempo semanal adicional à disciplina de Português. Esta medida visa minimizar os efeitos decorrentes da ausência prolongada de docentes no ano letivo transato, cuja não substituição comprometeu o processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, será reduzido um tempo semanal na componente “Agir e Aprender”, ajustando a carga horária de forma estratégica para reforçar uma área disciplinar central no currículo e no desenvolvimento das competências dos alunos.

Estas medidas, articuladas e sustentadas, visam consolidar os progressos alcançados e promover uma escola mais inclusiva, equitativa e exigente

Sardoal, 21 de julho de 2025

O Conselho Pedagógico